



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 31/05/2019 a 06/06/2019

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²**

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, Bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ, Pós-graduada do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e Aluna ADM – Administração UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
31/05/2019	8,77	321,30	27,59	5,03	4,27
03/06/2019	8,79	320,50	27,34	5,19	4,24
04/06/2019	8,81	321,00	27,49	5,07	4,25
05/06/2019	8,69	317,70	27,22	4,90	4,14
06/06/2019	8,68	315,90	27,76	5,10	4,20
Média	8,75	319,28	27,48	5,06	4,22

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média*	Var. % relação valor anterior
RS - Passo Fundo	80,00	0,57
RS - Santa Rosa	78,75	0,06
RS - Ijuí	78,75	0,06
PR - Cascavel	76,63	-0,94
MT - Rondonópolis	70,88	-1,70
MS - Ponta Porã	72,50	0,14
GO - Rio Verde (CIF)	71,25	-1,04
BA - Barreiras (CIF)	72,25	-0,76
MILHO		
Argentina (FOB)**	178,25	2,21
Paraguai (FOB)**	117,63	9,52
Paraguai (CIF)**	156,50	5,32
RS - Erechim	39,44	7,90
SC - Chapecó	39,13	3,37
PR - Cascavel	33,56	4,23
PR - Maringá	35,00	3,09
MT - Rondonópolis	28,38	5,88
MS - Dourados	31,88	11,45
SP - Mogiana	38,50	2,94
SP - Campinas (CIF)	40,38	0,69
GO - Goiânia	33,00	1,85
MG - Uberlândia	36,00	8,11
TRIGO (***)		
RS - Carazinho	790,00	-1,50
RS - Santa Rosa	790,00	-1,50
PR - Maringá	920,00	0,00
PR - Cascavel	910,00	0,00

Período entre 31/05/2019 a 06/06/19

ND = Não Disponível.

(*) Valor de compra.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 06/06/2019

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	30,49	72,75	40,38

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 06/06/2019

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	44,18
Feijão (saco 60 Kg)	156,67
Sorgo (saco 60 Kg)	24,10
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,49
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,28
Boi gordo (Kg vivo)*	5,32

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

As cotações cederam em Chicago nesta semana, tendo o bushel da soja, para o primeiro mês cotado, fechado a quinta-feira (06/06) em US\$ 8,68, contra US\$ 8,89 uma semana antes.

A melhoria do clima nos EUA, propiciando um avanço no plantio da oleaginosa, associado ao fato de que boa parte da área de milho, não semeada no período ideal naquele país, seria transferida para a soja, trabalharam como fatores baixistas locais. Lembramos que a janela ideal para a soja vai até o dia 15/06.

Neste sentido, nos primeiros quinze dias de junho estaria aberta uma janela de clima bom para o plantio nos EUA, fato que permitiria a recuperação do mesmo em boa parte do território, assim como não haveria, ainda, problemas que comprometam a produtividade local. Esta realidade, levou o mercado a um forte ajuste técnico baixista a partir de quarta-feira (05/06) em Chicago.

Dito isso, pelo menos até o dia 02/06 o plantio continuava muito atrasado. Apenas 39% da área de soja havia sido semeada nos EUA, contra a média histórica de 79% e um plantio de 86% nesta data no ano passado.

Neste contexto, volta a ter um peso maior sobre as cotações o conflito comercial entre EUA e China. E neste quadro pesa o fato de que o país asiático suspendeu novas compras de soja estadunidense, porém, não havendo indicativos de que haveria cancelamento de compras já realizadas.

Ao mesmo tempo, a China planeja criar uma lista de empresas estrangeiras e de outras entidades que o governo considera não confiável, após os EUA colocarem a empresa chinesa Huawei em uma lista negra, impedindo-a de fazer negócios com companhias estadunidenses. (cf. Safras & Mercado)

Para complicar ainda mais o quadro o governo dos EUA decidiu aplicar tarifas sobre a importação de produtos oriundos do México. Seriam 5% sobre os produtos procedentes daquele país a partir do dia 10/06, com a a tarifa aumentando gradualmente caso o problema da imigração ilegal procedente do México não seja resolvido. Obviamente isso não acontecerá tão cedo e, portanto, os operadores já esperam represálias mexicanas que podem atingir a soja estadunidense.

Enfim, as inspeções de exportação estadunidenses de soja somaram 498.881 toneladas na semana encerrada em 30/05, acumulando um total de 34,2 milhões de toneladas no ano comercial 2018/19, contra 46,8 milhões no mesmo período do ano anterior.

Vale ainda destacar que o mercado estará atento ao novo relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para o dia 11/06, o qual deverá atualizar suas projeções para a futura safra de verão dos EUA e do mundo, assim como os estoques finais.

Aqui no Brasil, os preços iniciaram um movimento de baixa, puxados não somente pelo recuo de Chicago, mas igualmente pela revalorização do Real, a qual levou a moeda

nacional, em alguns momentos da semana, a bater em R\$ 3,85 por dólar. Ao mesmo tempo os prêmios nos portos nacionais se estabilizaram entre US\$ 0,92 e US\$ 1,20/bushel.

Com isso, o balcão gaúcho, na média, ainda registrou um preço interessante, ficando em R\$ 72,75/saco, porém, com viés de baixa para a próxima semana. Já os lotes recuaram, oscilando entre R\$ 77,50 e R\$ 78,50/saco. Nas demais praças, os lotes registraram os seguintes valores: no Paraná, entre R\$ 76,00 e R\$ 77,00/saco; no Mato Grosso entre R\$ 63,00 e R\$ 69,00; no Mato Grosso do Sul entre R\$ 68,00 e R\$ 70,00; em Goiás R\$ 67,00; em Santa Catarina entre R\$ 78,50 e R\$ 79,50; em Pedro Afonso (TO) R\$ 71,00; e em Uruçuí (PI), R\$ 73,00/saco.

Nesta balada, talvez a janela positiva de preços para a comercialização da soja no Brasil esteja novamente se fechando.

Enfim, entre janeiro e maio deste ano o Brasil já exportou 37,8 milhões de toneladas de soja, contra 35,8 milhões no mesmo período de 2018 e 34,8 milhões de toneladas em 2017.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 16/05/2019 a 06/06/2019.

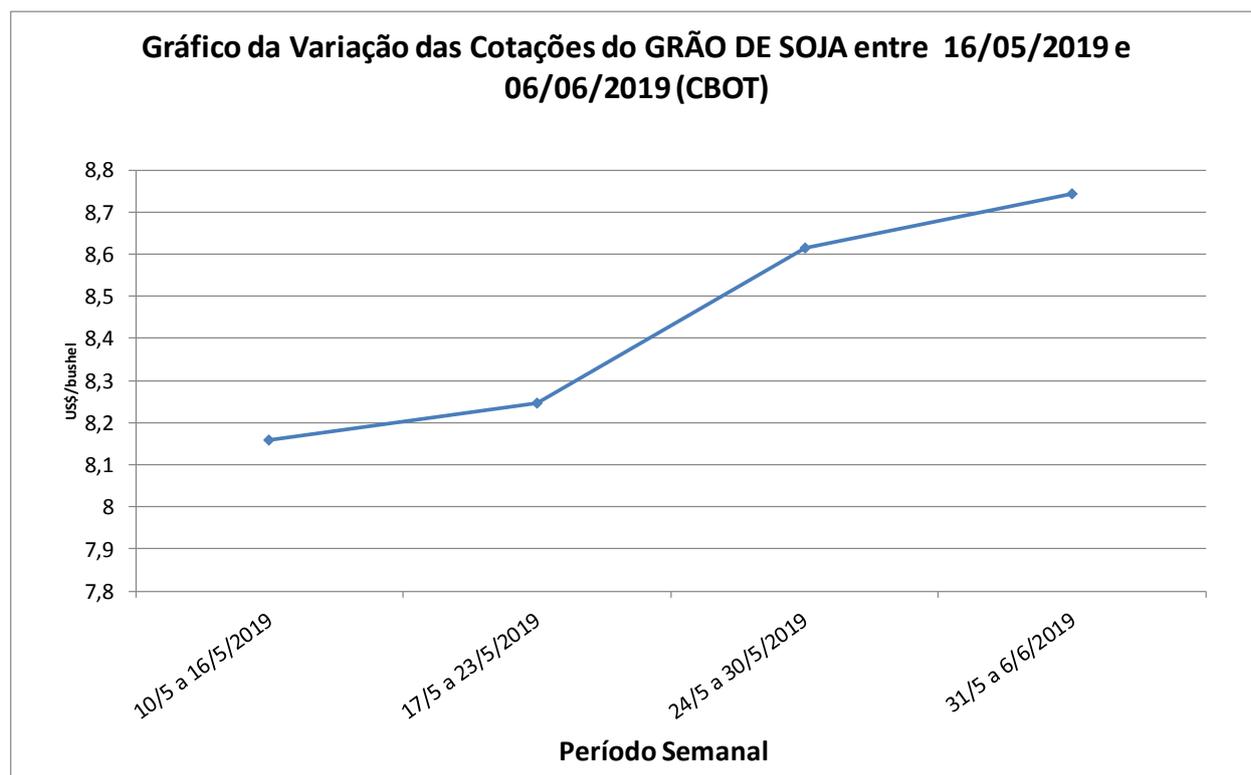


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 16/05 e 06/06/2019 (CBOT)

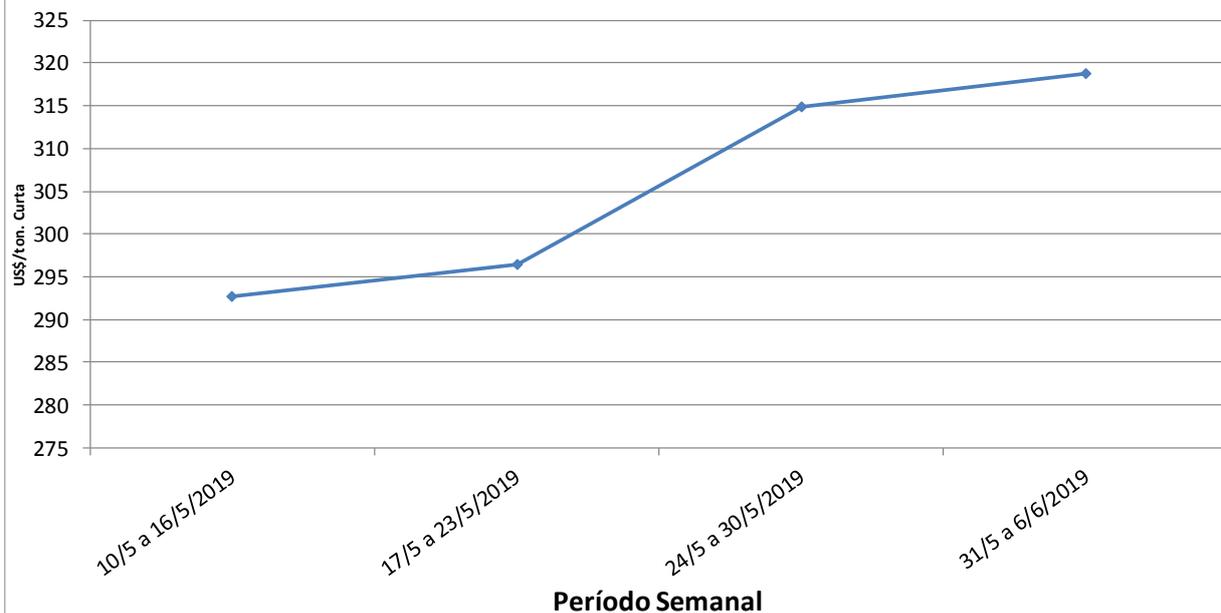
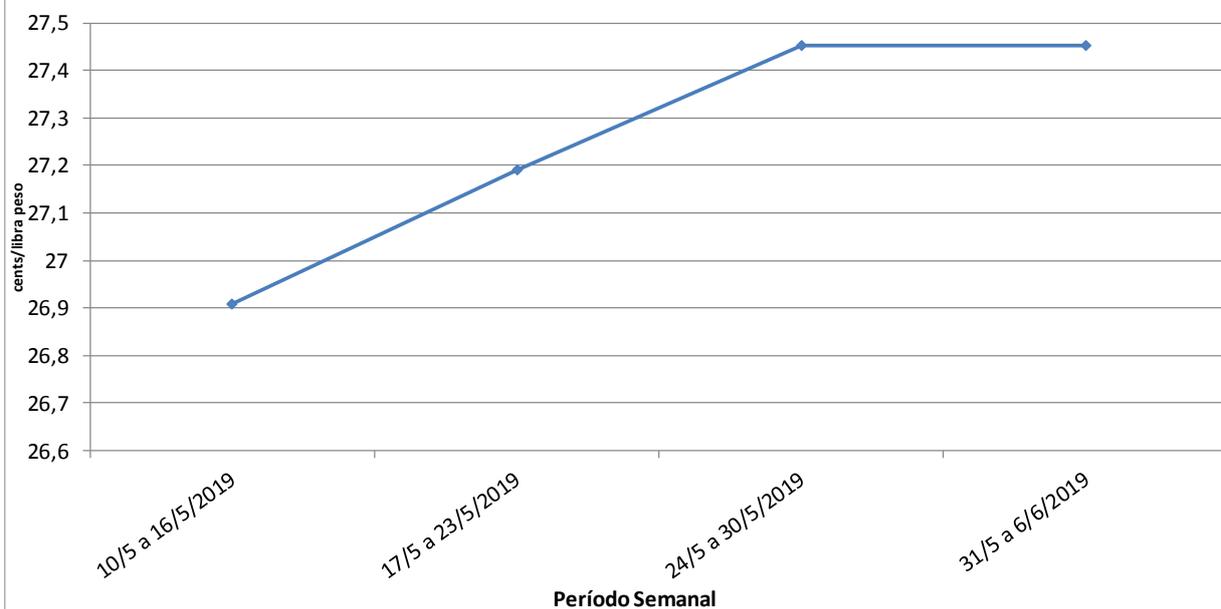


Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 16/05 e 06/06/2019 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago igualmente recuaram um pouco durante esta semana, porém, ainda se mantendo acima dos US\$ 4,00/bushel. A quinta-feira (06) fechou em US\$ 4,20 para o primeiro mês cotado, contra US\$ 4,36/bushel uma semana antes.

Encerrada a janela ideal de plantio do milho nos EUA, no dia 31/05, a atenção do mercado se volta para a área que ficou sem semeadura e, desta, quanto poderá ser transferida para a soja e quanto da mesma ainda será semeada fora da janela ideal. Neste sentido, ganha muita importância o relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para o próximo dia 11/06.

Quanto ao plantio propriamente dito, até o dia 02/06 o mesmo atingia a 67% da área esperada, enquanto o mercado apostava em algo entre 70% a 75%. Alguns importantes Estados produtores, como Illinois, Indiana e Ohio, apontavam plantio de apenas 40% da área. Neste contexto, um volume talvez recorde de área venha a ser indicado para o Programa de Prevenção do governo e ficará sem semeadura. Outro tanto deverá mesmo ser transferido para a soja, se o clima deixar plantar nestes primeiros 15 dias de junho. Alguma coisa ainda será semeada fora da janela ideal. Assim, o mercado espera que o relatório de plantio até o dia 09/06 aponte uma área final de milho semeada ao redor de 80% do total esperado inicialmente.

Analistas privados estadunidenses começam a especular que a área final de milho possa ficar em 34,4 milhões de hectares, contra 37,5 milhões previstos inicialmente pelo governo norte-americano. Se isso se confirmar teremos uma redução de 8,3% na área de milho esperada nos EUA neste ano. Dito isso, por enquanto a produtividade média está mantida em 10.673 quilos/hectare, o que é elevada para as condições climáticas registradas até o momento. Esta produtividade poderá compensar, em parte, a área menor.

Enfim, pesou negativamente sobre o mercado o anúncio do governo estadunidense de aplicar uma tarifa progressiva de 5%, até um total de 25%, sobre os produtos procedentes do México. Afinal, este país é o maior comprador de milho e carne suína dos EUA e represálias podem ocorrer, podendo direcionar as compras destes produtos para o Canadá e a América do Sul. (cf. Safras & Mercado)

Aqui na Argentina e no Paraguai, tonelada Fob de milho ficou em US\$ 173,00 e US\$ 118,50, respectivamente.

Já no Brasil, os preços do cereal se mantiveram estáveis, porém, com viés de alta. O balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 30,49/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 36,00 e R\$ 39,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 22,00 em Sorriso e Campo Novo do Parecis (MT) e R\$ 38,50/saco em Videira e Concórdia (SC), assim como em Itanhandu (MG).

No que diz respeito ao abastecimento interno, por enquanto o mesmo está controlado, não havendo pressões importantes. Todavia, o mês de junho precisa registrar uma colheita importante da safrinha para dar conta da pressão exportadora que se instala a

partir das dificuldades existentes nos EUA. Além disso, muitos consumidores locais possuem estoques mais curtos e precisarão de abastecimento até o final do mês.

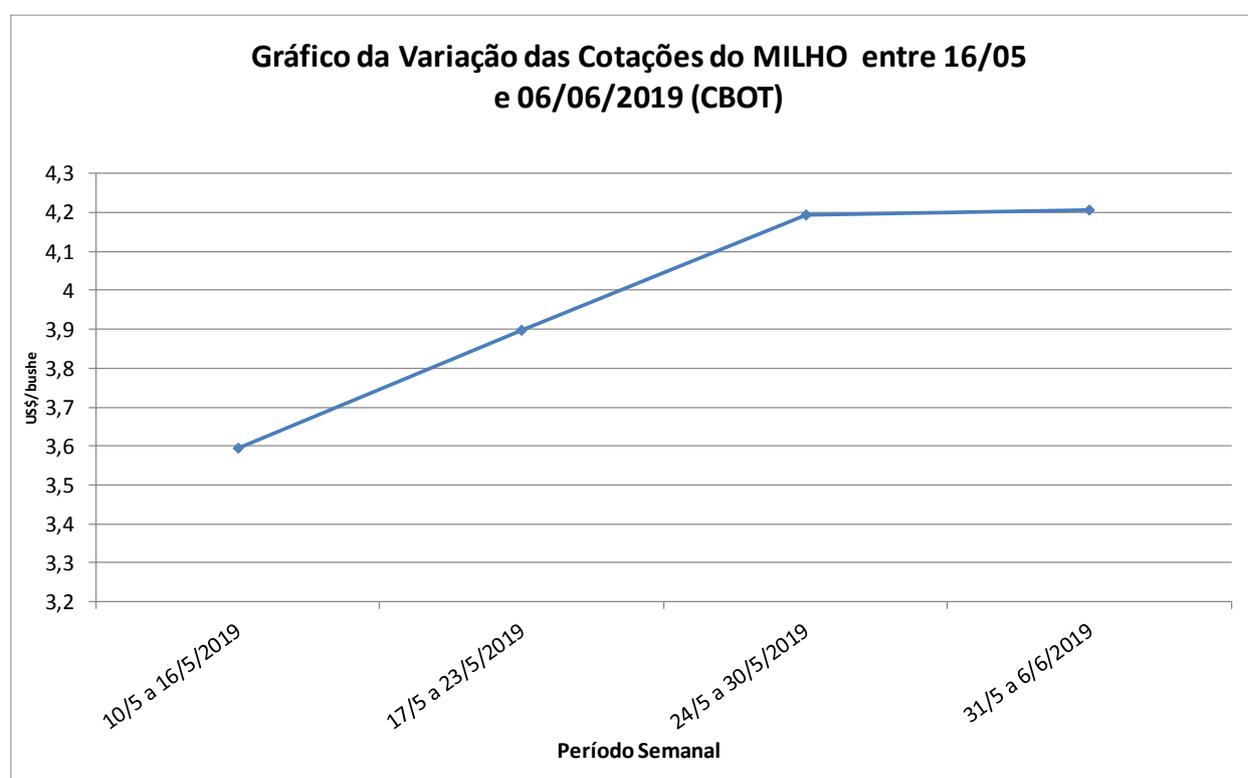
Neste contexto, em havendo melhoria nos prêmios para o milho, o preço de exportação pode rapidamente atingir a R\$ 42,00 e mesmo R\$ 43,00/saco em junho. Já há 2,7 milhões de toneladas previstas para exportação para este mês, com tendência a este volume crescer. Este é o maior embarque já programado para junho. (cf. Safras & Mercado)

Com isso, a tendência dos preços internos do milho está na dependência do volume das exportações, a qual também depende do câmbio; do ritmo da colheita da safrinha e da pressão interna de compra. Neste sentido, apesar da euforia pelo lado exportador, não se pode esquecer que o país deverá colher 70 milhões de toneladas de milho safrinha entre junho e agosto. Espera-se que a exportação absorva em torno da metade deste volume para que o preço do cereal se mantenha elevado.

Por enquanto, os preços internos estão melhores do que no porto, levando a oferta a se direcionar para o mercado local. Especialmente porque o câmbio cedeu para R\$ 3,85 durante esta semana. Para que a exportação ganhe espaço o interior paulista, por exemplo, precisará vir registrar valores entre R\$ 32,00 e R\$ 33,00/saco (neste momento está em R\$ 36,50 na Mogiana e R\$ 38,00/saco no Cif Campinas).

Enfim, até o dia 31/05 a colheita da safrinha chegava a 2% da área, sendo 3% no Paraná e no Mato Grosso.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 16/05/2019 a 06/06/2019.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago, após ensaiarem um recuo durante a semana, voltaram a se recuperar na quinta-feira (06), quando o fechamento atingiu a US\$ 5,10/bushel no primeiro mês cotado, contra US\$ 5,14 uma semana antes.

O excesso de umidade nas regiões produtoras estadunidenses alavancou os preços do cereal, porém, a melhoria no clima em algumas regiões nestes últimos dias acabou pressionando os preços para baixo. Além disso, o Conselho Internacional de Grãos (CIG) apontou que a safra mundial de trigo está estimada em 766 milhões de toneladas, acima das 762 milhões de toneladas de abril, e superando, também, as 733 milhões de toneladas de 2018/19. (cf. Safras 7 Mercado)

Por sua vez, há uma boa demanda pelo trigo dos EUA, diante de expectativas de safras menores na Rússia. As inspeções de exportação somaram 592.744 toneladas na semana encerrada no dia 30/05, superando o que os analistas esperavam. Com isso, o acumulado do ano soma 24,8 milhões de toneladas, contra 23,8 milhões em igual período do ano anterior. Já as vendas líquidas de trigo somaram 153.000 toneladas na semana encerrada em 23/05, ficando 63% acima da média das quatro semanas anteriores. Para o ano 2019/20 o volume chegou a 411.800 toneladas. A soma dos dois anos superou o esperado pelo mercado.

Ao mesmo tempo, as condições das lavouras de trigo de inverno nos EUA, até o dia 02/06, indicavam 61% entre boas a excelentes e 9% entre ruins a muito ruins. Já o plantio do trigo de primavera atingia a 93% da área, contra 96% na média histórica.

A aplicação de tarifas sobre as importações mexicanas causa preocupações no setor tritícola estadunidense já que o México também é o maior importador deste cereal nos EUA.

No Mercosul, os valores da tonelada FOB para exportação subiram, ficando entre US\$ 220,00 e US\$ 230,00, enquanto a safra nova argentina passou a US\$ 200,00 em valor nominal, para compra.

E no Brasil os preços pouco se modificaram. A média gaúcha no balcão ficou em R\$ 40,38/saco, enquanto os lotes se mantiveram em R\$ 46,80/saco. No Paraná, o balcão oscilou entre R\$ 44,00 e R\$ 46,50/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 54,00 e R\$ 54,60. Já em Santa Catarina, o balcão registrou R\$ 41,00 a R\$ 42,00, enquanto os lotes, na região de Campos Novos, ficaram em R\$ 50,40/saco.

O mercado está voltado ao plantio da nova safra brasileira de trigo, o qual se apresenta atrasado no Rio Grande do Sul, atingindo neste início de junho ao redor de 20% da área esperada. Vale salientar que o ritmo de plantio no Rio Grande do Sul melhorou nesta última semana graças a um clima mais seco. No Paraná o mesmo está próximo do término, com as condições das lavouras largamente melhores do que o registrado no ano anterior (95% entre boas a excelentes, contra 74% no ano passado). Já na Argentina, o plantio chegava a 8% no início do mês, esperando-se que os vizinhos semeiem 6,4 milhões de hectares do cereal.

Como o período ideal de plantio do trigo ficou mais curto, especialmente no Rio Grande do Sul, não se descarta uma área geral menor em relação àquela projetada inicialmente.

Quanto à comercialização, a mesma continua lenta, sem liquidez, por falta de produto de qualidade no interior do país. A partir de agora o clima ganhará importância ainda maior, pois uma frustração novamente na atual safra trará problemas de abastecimento, com elevação de preços. Especialmente agora que os preços externos subiram e o câmbio torna mais caro o produto importado, apesar da revalorização recente do Real. Mesmo assim, o mercado já começa a antecipar a possibilidade de uma redução nos preços caso a safra atual transcorra bem daqui em diante, fato que se confirma no Paraná, primeiro a colher já em setembro.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 16/05/2019 a 06/06/2019.

